

[Três mocinhas]

→ **Classificação do Conto:**

- Conto jocoso.
- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: 1562 G* (AT) Nomes Estranhos + 1685*C (Cardigos) O Tolo Suja a Casa Durante a Noite.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:**

- Numa estalagem, em Serpa, três moças fazem disparate, mas as cómicas consequências recaíram sobre terceiros...

→ **Palavras-chave:**

- a-do-pinto, bacia, barriga, brasa, cagar, candeia, chapéu, chave, cinza, cozinha, espingarda, estalagem, excremento, Ficalho, lavatório, lume, madrinha, moço, nome, quarto, rapariga, rapaz, Serpa

→ **Região:**

- **Região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Serpa
- **Localidade:** Ficalho

→ **Contador:**

- **Nome:** Francisco Galamba
- **Data de nascimento:** 31/10/1922
- **Residência:** Ficalho

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Cristina Taquelim
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:05:38

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2007
- **Palavras:** 762

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro 2010
- **Palavras:** 716

→ **Montagem de vídeo e Web design:** José Barbieri

[Três mocinhas]

«Aquilo o conto é assim: eram três moças que iam aí d' A-do-Pinto⁽¹⁾ (pronto, pomos-lhe assim) direito a Serpa⁽²⁾. E iam assim já desviadas aí d' A-do-Pinto, vão a olhar para trás, [e] vêem vir um moço, um homem. Dizem elas:

– *Ei! Além⁽³⁾ vem um. E agora a gente – combinaram logo – na' lhe podemos dizer... Que ele com certeza que vai pra Serpa.*

Bom, o homem apanhou-as:

[Moço:] – *Bom dia!*

[Moças:] – *Bom dia!*

[Moço:] – *Atão⁽⁴⁾ pra onde vão?*

[Moças:] – *Vamos pra Serpa.*

[Moço:] – *Pois eu também vou. Faço-lhe companha⁽⁵⁾. Vamos os quatro.*

Andaram mais um bocadinho, diz ele:

– *Atão – mas já elas tinham combinado – atão como é que se chamam?*

[Moças:] – *Olhe a gente na' se quer, na' se quer... na' sequer a gente quer dizer o nosso nome. O meu pai levou a mesma pessoa por madrinha⁽⁶⁾ e ela... os nomes que pôs na gente foi uma desgraça! É uma vergonha!*

[Moço:] – *Atão? Digam lá! Atão digam lá... Atão, como é que você se chama?*

Era a mais velha:

– *Eu sou a “Quero Cagar”...*

[Moço:] – *Eh! Que nome! Atão e você?*

[Moça 2:] – *Oh! Eu sou a “Estou Cagando”...*

[Moço:] – *Eeeeh! Jesus! Atão e você?*

[Moça 3:] – *Oh! Eu sou a “Já Caguei”...*

[Moço:] – *Eh, mas que nomes!*

[Moças:] – *Atão, a gente na' tem culpa! O meu pai é que nos levou à madrinha, pronto...*

Mas elas tinham que dormir em Serpa, foram para uma estalagem. E ele disse:

– *Olhem, eu vou também.*

Elas chegaram lá e disseram ao estalajadeiro (que ele mandou fazer um arroz com bacalhau pra comerem todos), dizem elas:

– *Olhe, esse homem *não é nada à gente*(7). A gente quer um quarto, mas é com uma chave! Que a gente quer dormir descansadas.*

O estalajadeiro arranhou-lhes um quarto com uma chave. E ele [disse-lhes:]

– *Eu fico me'mo aqui neste quarto. Aqui perto, aqui da... da cozinha.*

Elas deitaram-se. E lá por essa noite adiante, diz (uma) a mais velha:

– *Eh! Dói-me a barriga! Tenho vontade de fazer o serviço(8)!*

Diz-lhe uma:

– *Olha! Vai lá ao lume, lá à cinza que 'tá lá debaixo da chaminé. Há lá cinza, caga lá na cinza!*

Foi. Ela foi e fez o serviço lá na cinza. Vai-se a deitar, acabou-se ela de deitar, diz a outra:

– *Eh! Valha-me Deus! Agora dói-me a barriga a mim! Eh, que dor de barriga!*

Diz-lhe a outra:

– *Olha, lá na cozinha está um lavatório. Tem lá a bacia e tem água. Caga lá prà bacia.*

A outra cagou na bacia. (Vai-se a deitar, diz outra: – *Eh!...*). Ah! Mas agora neste tempo, quando foi a primeira à cinza (...).

[Moço:] – *Encerraram-se. Eu vou ali à porta.*

Truz, truz, truz. Foi lá à porta:

[Moço:] – *Ó “Quero Cagar”! “Quero Cagar”!*

O estalajadeiro ouviu:

– *Quer cagar, vá ao quintal! Atão que conversa é essa!? Homessa(9)!*

Foi a outra [moça] teve vontade e foi ao lavatório – cagou prò lavatório.

[Enquanto isso] vem lá ele – *truz, truz, truz:*

– Ó *“Estou Cagando!” “Estou Cagando!”*

O dono da estalagem ouviu:

– *Atão ‘tá cagando e me’mo assim na’ ‘tá calado! Tenho que me alevantar! Homessa!*

Vai a outra [moça]:

– *Ei, que dor de barriga! Tenho que me levantar...*

Diz-lhe a outra:

– *Ali no corredor está o chapéu do estalajadeiro, em cima de uma cadeira. Faz o serviço ali!*

Ela fez o serviço prò chapéu, pôs o chapéu em cima da cadeira.

[Enquanto isso] ele foi – *truz, truz, truz:*

– Ó *“Já Caguei!” “Já Caguei!”*

O estalajadeiro ouviu:

– *Ah, já cagaste?! E mesmo assim na’ ‘tá calado!!! ‘Pera lá aí, que eu *já te amanho! (10)**

E levanta-se, pula da cama... E o outro abriu a janela, (e) saiu pela janela e fugiu.

Diz-lhe a mulher:

– *Ah, marido na’ vás prài às escuras! Podes cair! Vê aí na cinza se achas aí alguma brasinha e acende a candeia!*

Vai o homem mexer na cinza com os dedos...

[Estalajadeiro:] – *Ai! O filho de uma magana(11) cagou na cinza!!! Cagou aqui na cinza! Ah, ladrão! Mato-te!*

[Mulher:] – *Ah, marido lava as mãos! ‘Tá aí o lavatório: põe aí a bacia, tem água. Lava aí as mãos!*

Foi lavar as mãos na bacia:

– *Também cagou prà bacia!!! Ah, ladrão! Onde é que 'tá a espingarda que eu mato-te!*

[Mulher:] – *Na' saias prà rua sem chapéu, que te constipas! O chapéu 'tá no corredor, em cima de uma cadeira. Põe o chapéu na cabeça, senão constipaste!*

Foi apanhar o chapéu, foi a pô-lo pla cabeça [e] ficou todo cheio de marmelada!

E ele fugiu. E elas safaram-se!»

Francisco Galamba, 84 anos, Ficalho (conc. Serpa), Fevereiro 2006.

Glossário

- (1) **A-do-Pinto:** localidade da freguesia de Vila Nova de São Bento, do concelho de Serpa.
- (2) **Serpa:** concelho português do Baixo Alentejo, do distrito de Beja, situado na margem esquerda do rio Guadiana, cuja área se distribui por sete freguesias (Brinches, Pias, S. Salvador, Santa Maria, Vale de Vargo, Vila Nova de S. Bento e Vila Verde de Ficalho).
- (3) **Além:** acolá; expressão que designa distância.
- (4) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.
- (5) **Companha:** companhia.
- (6) **Madrinha:** testemunha de baptismo que escolheu o nome para as suas afilhadas.
- (7) **Não é nada à gente:** não é nosso parente nem amigo.
- (8) **Fazer o serviço:** defecar.
- (9) **Homessa:** Interjeição que exprime espanto ou irritação e assemelha-se às expressões “ora essa” ou “essa agora”.
- (10) **Já te amanhã!** Já te ponho na ordem; ameaça de aplicar um correctivo.
- (11) **Magana:** neste caso, mulher devassa, meretriz.

Para execução deste glossário consultaram-se os websites: <http://www.infopedia.pt>;
<http://www.priberam.pt>;<http://www.ciberduvidas.com>, <http://www.codigospostais.com>,<http://www.cmserpa.pt/>
<http://ciberduvidas.sapo.pt>